



Agrotóxicos, sementes crioulas e soberania alimentar: uma reflexão com os agricultores e estudantes de Castro Alves/BA

Pesticides, creole seeds and food sovereignty: a reflection with farmers and students from Castro Alves / BA

Sidnara R. Sampaio¹; Lourival A. Barreto²; Paloma de Jesus Oliveira³; Rosilda Aragão Amorim⁴; Lucineide O. dos Santos⁵; Antonio Santos Junior Sampaio⁶

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal do Recôncavo da Bahia(UFRB). Emails: ¹narasampa@livecom; ²lourival.barretto@gmail.com; ³paloma.jesusdeoliveira@yahoo.com.br; ⁴roseamorim10@hotmail.com; ⁵lunedy1@hotmail.com; ⁶assjunior@hotmail.com

Eixo temático: Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: O mercado das sementes híbridas e transgênicas se expande entre pequenos agricultores, isto causa uma dependência por aquisição de sementes e, em paralelo, os agricultores estão perdendo o seu patrimônio genético: as sementes crioulas. Essa situação causa também danos ao patrimônio social e cultura. Neste contexto o trabalho proposto realizou encontros com os moradores residentes nas comunidades Viração, Riacho da Légua e Cova da Negra pertencente ao município de Castro Alves- BA, para diagnosticar o modo de produção desses agricultores e como são adquiridas as sementes utilizadas. E com intuito de expandir as discussões das sementes crioulas para a juventude urbana e rural o referente tema foi discutido no colégio Dr. Reinaldo Barreto Rosa, situado no distrito de Petim, localizado em Castro Alves-BA. Tal atividade foi desempenhada com os estudantes do 7º ano matutino e 9º ano vespertino. Foram distribuídos dois questionários referentes aos assuntos mencionados para que os mesmos aplicassem em sua localidade com o intuito de conhecer a origem das sementes utilizadas bem como se os agricultores das comunidades usam agrotóxicos nas plantações. A partir do diálogo com os moradores das distintas comunidades e com os dados dos questionários aplicados pelos estudantes, percebeu-se que a maioria dos trabalhadores rurais desconhecia o termo “sementes crioulas e segurança alimentar”. Mas, a partir da socialização passaram a entender e a reconhecer algumas práticas já utilizadas por eles e pelos vizinhos. Foi possível identificar que poucos agricultores guardam sementes após a colheita e conservam por muito tempo, construindo de forma despretensiosa, um banco de sementes crioulas, se tornando guardiões do patrimônio genético, social e cultural local.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sustentabilidade; Sementes Crioulas, Comunidade Rural.

Introdução

As sementes crioulas são importantes para a segurança e soberania alimentar dos povos e comunidades. Estas são cultivadas ao longo das gerações, passando entre familiares, e através de processos de seleção massal são adaptadas as condições edafoclimáticas local. No entanto o patrimônio genético antes preservado vem sendo substituído por sementes híbridas, que são comercializadas a elevados preços, fazendo com que o agricultor fique refém da aquisição externa dessas sementes, em função da perda de vigor observada nos híbridos quando replantados.

Para compreender a importância das sementes crioulas para o pequeno agricultor se fez necessário pesquisar autores e conceituar esse patrimônio dos povos rurais. Para Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Trindade et al. (2006), sementes crioulas são aquelas utilizadas por comunidades tradicionais nas suas lavouras, com características peculiares de uniformidade e pureza, por não terem sofrido modificações genéticas como, por exemplo, a transgenia ou melhoramento genético laboratorial. São sementes passadas entre gerações fazendo parte da cultura destas localidades, e utilizadas nas lavouras, servindo na alimentação e também na geração de renda familiar. A autora destaca que o processo de seleção massal utilizado pelos pequenos agricultores possibilitou que fossem desenvolvidas variedades de sementes adaptadas a cada condição local.

Garantir a segurança e soberania alimentar requer produzir de maneira sustentável, baseado na agricultura familiar agroecológica, que produz a maior parte de sua alimentação para consumo na unidade familiar e o excedente é comercializado servindo como fonte complementar de renda. Os agricultores, através da diversificação das culturas e otimização dos espaços, conseguem maior diversidade de alimentos em espaços reduzidos. Outra peculiaridade inerente aos pequenos agricultores é a socialização das sementes com os demais camponeses, essa dinâmica de troca faz com que os pequenos agricultores guardiões das sementes crioulas mantenham uma elevada diversidade genética em sua área.

Realizando essa dinâmica de interação com os demais produtores, o agricultor se liberta do monopólio imposto pelas indústrias de agrotóxicos, sementes híbridas e transgênicas, que comercializa a elevados preços, causando endividamento e dependência constante num ciclo vicioso. Na atualidade, os agrotóxicos são denunciados pelos danos que podem causar a saúde dos agricultores, dos consumidores e ao meio ambiente. Embora os produtores estejam cientes dos prejuízos causados, a maioria utiliza agrotóxicos por acharem fácil no combate as pragas, matar plantas espontâneas, ou mesmo utilizam para amadurecer as frutas, verduras e legumes com mais rapidez, gerando lucro.

O Brasil é atualmente o maior consumidor mundial de agrotóxicos e as intoxicações por estas substâncias estão aumentando tanto entre os trabalhadores rurais, expostos durante a aplicação, quanto entre pessoas que se contaminam através dos alimentos: os consumidores. Estudos relatam a presença de agrotóxicos no leite materno, o que poderia causar defeitos genéticos nos bebês nascidos de mães contaminadas. Além de agredir a saúde, o uso intenso de agrotóxicos aumenta a degradação dos recursos naturais – solo, água, flora e fauna – em alguns casos de forma irreversível, levando a desequilíbrios biológicos e ecológicos.

O trabalho proposto conseguiu promover momentos de socialização com agricultores familiares e estudantes residentes no município de Castro Alves, acerca da importância das sementes crioulas e da soberania alimentar para a manutenção da cultura local e demonstrar, por meio de vídeos, diálogos e atividades expositivas os prejuízos causados pelo uso de agrotóxicos.

Metodologia



A atividade/pesquisa envolveu tanto agricultores quanto estudantes dos municípios em questão. O objetivo desta abordagem se justifica na tentativa de mobilização e informação da juventude (urbana e rural) sobre temas ligados a sua realidade de vida e trabalho.

O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa junto aos agricultores foi à realização de encontros com os moradores das comunidades da Viração, Riacho da Légua, Cova da Negra e Petim, localizadas no município de Castro Alves/BA, cada encontro teve duração de dois dias por comunidade. Durante esse período foi apresentado os conceitos de agroecologia e sustentabilidade, assim, foi discutido dialogicamente conceitos de sementes, demonstrando a importância das mesmas para os pequenos agricultores, enfatizando a importância e vantagens destas para os povos e comunidades tradicionais.

Foi socializada a importância da agroecologia para a saúde humana e o meio ambiente com a produção sustentável de alimentos. Nos momentos de intervenção o método utilizado nos encontros se baseou nas seguintes ferramentas: música e leitura de poemas de acordo com o tema gerador, vídeo, slides, além da realização de uma pequena feira para que os agricultores pudessem compartilhar sementes e mudas e evitar o risco de perdê-las, assim aconteceu nas comunidades a troca de uma grande variedade de sementes e mudas. Essa metodologia foi importante para que os agricultores compreendessem os assuntos refletindo as ações que praticam no cotidiano.

Com intuito de informar e diagnosticar a percepção dos estudantes (jovens) sobre agrotóxicos, agricultura familiar e sementes crioulas foi realizado palestra no Colégio municipal Dr. Reinaldo Barreto Rosa, no distrito de Petim, em 17 de julho de 2015. Foi discutido nesta ocasião o tema “Sementes Crioulas” entre estudantes do 7º ano matutino e 9º ano vespertino, com uma breve explicação expositiva sobre segurança alimentar, apresentando-lhes amostras de sementes crioulas para que pudessem obter um melhor entendimento. Logo após foram entregues dois questionários com perguntas abertas e fechadas com as devidas orientações, para que os estudantes aplicassem com alguém de sua casa e/ou comunidade que realizasse plantações, solicitando que indicassem o nome da comunidade em que residem e informações extras que o entrevistado relatasse.

Em 20 de julho foram recolhidos os questionários e as respostas foram analisadas para elaboração dos resultados. A participação dos estudantes nesta atividade teve um caráter educativo e estratégico, pois contribuiu para seu envolvimento na compreensão crítica da realidade dos agricultores.

Para referenciar os conceitos sobre sementes crioulas e agrotóxicos utilizamos a perspectiva de Trindade et al (2006), bem como o apoio de livros, teses e artigos que tratam da questão. Também foi feita análise e apresentação das respostas dos moradores das comunidades, obtidas nos questionários com o objetivo de averiguar os resultados alcançados.



Resultados e Discussão

Conforme apontou os diálogos com os moradores das distintas comunidades e com os estudantes, percebeu-se que a maioria desconhecia os termos “sementes crioulas e segurança alimentar”. Com as atividades realizadas passaram a entender e a reconhecer práticas já utilizadas por eles e pelos vizinhos. Obtivemos informações de que poucos têm o costume de guardar sementes após a colheita e conservar por muito tempo, construindo um banco de sementes crioulas, sendo considerados guardiões do patrimônio genético local.

Destaca-se nas comunidades a produção de hortaliças nos quintais que são utilizadas na alimentação diária, sendo que alguns utilizam agrotóxicos e adubo químico. A utilização de fertilizantes na agricultura é freqüente pelos agricultores das comunidades rurais estudadas. Para “fortalecer” a lavoura os agricultores utilizam adubo químico, o mais utilizado é o fertilizante conhecido como 10/10 que contém em sua composição nutrientes como o cálcio, enxofre e ácido cítrico. Conforme o relato do agricultor Roque Amorim este adubo utilizado em exagero prejudica o solo e as plantações impedindo que elas cresçam, em função da contaminação pelo excesso.

Para compensar a perda do solo os agricultores utilizam adubo orgânico como esterco de gado, galinha, carneiro etc., além de raspas de mandioca, cinza e o próprio mato que se decompõe na terra, sendo considerado pelos agricultores o melhor adubo orgânico. De fato tem razão, pois algumas plantas espontâneas realizam a absorção dos nutrientes das camadas mais profundas do solo promovendo a ciclagem de nutrientes, e posterior disponibilização para as espécies cultivadas.

Além desses métodos para fortalecer a lavoura existe uma grande preocupação com as pragas que atacam as plantas, principalmente as lagartas, formigas e as abelhas-arapuá, e para combatê-las eles utilizam Mirex, Butox e outros formicidas. Esses pesticidas podem prejudicar a saúde do trabalhador que os aplica e das pessoas que consomem os alimentos, tal problema poderá ser amenizado com defensivo natural. Estes podem ser produzidos pelos agricultores, como por exemplo, a água de mandioca, extratos do nim e o fumo que servem para combater as pragas e garantir a segurança alimentar.

Em relação aos resultados obtidos do questionário referente as sementes crioulas, foram distribuídos a 24 alunos do 7º ano matutino e, 10 alunos 9º ano vespertino e respondido pelos agricultores. Foram observados que a maioria dos produtores rurais das distintas comunidades em que os alunos residem sendo elas: Salgado, Cidade Nova, Petim, Cova da Negra, Carreira Comprida, Lagoa Seca, Jenipapo, Cágados e Tanque da Cruz, costumam comprar sementes apesar de também possuírem sementes crioulas. Apenas dois moradores da comunidade da Cova da Negra e um da Cidade Nova afirmaram que plantam e utilizam sementes da lavoura antecedente e tem o hábito de trocar com amigos/ou vizinhos para não correr o risco de perder.



Diante dos resultados observa-se que a maior parte dos agricultores compra sementes e as são utilizadas na lavoura muitos não têm o interesse de guardar. Devido a isso estão sendo esquecidas e como consequência os agricultores ficam dependentes das empresas revendedoras. Conforme análise do questionário relativo ao uso de agrotóxico distribuídos na turma do 9º ano, contendo 13 alunos, foi constatada que desse total 7 agricultores entrevistados pelos estudantes não utilizam agrotóxicos, pois reconhecem o perigo que pode causar. Estes utilizam na lavoura apenas adubo orgânico e 6 utilizam produtos químicos sendo os mais citados: Radapi, Tordo e Mirex.

Foi observado que embora saibam que os agrotóxicos prejudicam o meio ambiente e a saúde muitos utilizam para não ter trabalho pesado ao limpar com a enxada os matos que aparecem na lavoura e preferem usar agrotóxicos para acabar com ervas daninhas com facilidade. Outros relataram que utilizam para madurecer os frutos rapidamente, a maioria dos agricultores não utiliza equipamentos de proteção individual ao aplicar os agrotóxicos nas plantações. Desse modo os camponeses estão expostos diretamente aos malefícios provocados por esses produtos, que pode ter efeito imediato ou prolongado, causando doenças crônicas irreversíveis. Ainda que os agricultores continuem usando os agrotóxicos, com esta atividade muitos ficaram atentos aos perigos que incorre deste uso, em especial aos sujeitos que fazem a aplicação.

O trabalho desenvolvido cumpriu com seu objetivo de informar e discutir sobre os temas agrotóxicos, sementes crioulas e soberania alimentar. Atendendo ao seu público prioritário: jovens e agricultores do município de Castro Alves/BA. Constata-se que atividades como essa devem ser realizadas com maior frequência, com a finalidade de manter estes sujeitos informados e gerar conhecimentos necessários a diminuição ou eliminação do uso dos agrotóxicos nestas comunidades. Quanto as sementes crioulas, contata-se que fazem parte, direta ou indiretamente, do cotidiano dos agricultores, contudo sua importância estratégica para soberania alimentar e saúde humana precisa ainda ser mais enfatizada.

Considerações Finais

A partir dos diálogos realizados com os moradores das distintas comunidades e da análise dos questionários conclui-se que a maioria dos agricultores familiares, do município de Castro Alves, não pratica agroecologia. Isto pode ser evidenciado pela falta ou pouco hábito em guardar as sementes após a colheita para reutilizá-las. E às vezes quando possui essas sementes não troca com vizinhos/ou amigos dessa forma essas culturas aos poucos vão se perdendo. O principal momento de trocas foi proporcionado pela feira realizada nas comunidades. Até então a maneira de aquisição é a compra de sementes na cidade, ficando subordinados às grandes empresas.

Muitos agricultores, consultados pela pesquisa, compram na feira ao invés de produzir o próprio alimento natural, dessa forma não conhecem a origem dos produtos, que muitas vezes vêm de longe e não tem a qualidade desejada; além disso, corre-se o risco de comprar produtos com veneno. Ressaltamos que esses produtores rurais utilizam



agrotóxicos em suas plantações o que pode causar diversas consequências tanto para a saúde quanto para o meio ambiente.

A conservação e manutenção das sementes crioulas são fundamentais para a segurança e soberania alimentar dos povos e comunidades tradicionais. Estas são cultivadas ao longo de gerações, e passando por processos de seleção massal são adaptadas as condições edafoclimáticas de cada região. Esse modo de vida está ameaçado em função do avanço dos monocultivos e pela desvalorização histórica dos pequenos agricultores. Diante disso se faz necessária a intervenção e acompanhamento técnico desses agricultores para dar início a um processo de transição agroecológica, pautada na realidade local e nos anseios da comunidade.

Referências bibliográficas

KAUARK, F.S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa**: Um guia prático. Itabuna/BA: Via Litterarum, 2010.

TRINDADE, C.C. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais**. Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do CONPEDI, 15-18 Nov., Manaus, Amazonas. 2006.